Informativo

NA VINHA DO SENHOR

Irmãs de Santo André
Ano XXIV • Janeiro/ Fevereiro de 2008

exercícios espirituais

Neide, Neuza e Érica colaboraram nos E.E. para jovens promovidos pelo Anchietanum no feriado do carnaval

colônia de férias

Em Alagoinhas, brincadeiras, bate-papos e aprendizado nas oficinas marcaram colônia de férias

Informativo
NA VINHA DO SENHOR
Irmãs de Santo André
Ano XXIV • Janeiro/ Fevereiro de 2008

Neste tempo privilegiado de preparação para a Páscoa, a liturgia nos abre caminho para um conhecimento mais profundo de Jesus que vai intensificando em nós o desejo de estar com ele em tudo o que vivemos e fazemos.

Que Deus nos dê a graça de permitir que ele realize em nós sua obra de amor que torna credível nosso anuncio do Evangelho. E neste desejo que já nos cumula de alegria e esperança, nós convidamos todas as nossas Irmãs para celebrar no dia 2 de março, com o coração pleno de gratidão, os 60 anos de vida religiosa de Geny, Maria Ramiro e Irany.

Este jubileu nos diz de modo tão persuasivo a fidelidade de Deus para conosco que esperamos seu socorro.

SÃO PAULO 02

No Centro Pastoral Santa Fé aconteceu duas etapas dos Exercícios Espirituais para Jovens e outras atividades que a Ir. Neide partilha nessa edição do nosso informativo.

Ir. Neuza e Érica colaboraram nos Exercícios Espirituais para Jovens, promovido pelo Anchietanum durante o feriado do carnaval.

ALAGOINHAS 05

Solange participou da Colônia de Férias e conta o que foi mais marcante da experiência.

Ir. Hetty partilha as principais atividades em que esteve engajada nos últimos meses.

O informativo A Vinha do Senhor é uma produção periódica das Irmas de Santo André • **Setor de Comunicação** - Rua Barão do Bananal, 771 • Pompéia • São Paulo • SP Tel.: 113865-4044 • comunica@santoandre.org.br. Projeto Gráfico - Luciana Gonçalves; Revisão - Ir. Mari e Ir. Maria Cacilda; Colaboram nessa edição - Irmãs Neide, Neuza, Érica, Solange e Hetty.

centro pastoral **santa fé**

Por Irmã Neide

Durante o carnaval, de 2 a 5 de fevereiro, realizaram-se os Exercícios Espirituais para jovens - EEJ. Ao todo 120 jovens participaram das várias etapas propostas.

(EEJ são uma adaptação que o Anchietanum fez do método de oração de Sto. Inácio, especialmente para a juventude. Eles são organizados em cinco etapas e ajudam o jovem a viver uma experiência pessoal de oração, se abrindo para o projeto de Deus, no serviço aos irmãos, à Igreja).

A Primeira Etapa aconteceu na Vila Gonzaga, aqui próxima ao Centro. A Segunda e Terceira Etapa no Centro Pastoral Santa Fé. A Quarta e Quinta Etapa em Itaici.

Nestas atividades estiveram envolvidos vários jesuítas, leigos e religiosas e nós (Neuza, Erica e Neide).

Cada uma de nós ficou numa etapa, ou seja em grupos diferentes.

Estive em Itaici, com a equipe do Centro Pastoral Santa Fé, (Pe. Renato, Welington, o casal Edson e Elaine), acompanhando a Quinta Etapa, 15 jovens, sendo que vários fizeram as etapas anteriores conosco.

Foi uma experiência muito bonita; é muito bom testemunhar as maravilhas que Deus realiza nos corações dos jovens que buscam a Deus, conformando sua vida com o Evangelho de Jesus Cristo.

Aqui no Centro, nossas atividades estão a todo vapor. Cerca de 700 pessoas já passaram por aqui, neste ano, em diversos Encontros e Assembléias, vindos de todas as regiões do Brasil.

Destacamos o Encontro da Organização dos Seminários e Institutos Filosófico-Teológicos do Brasil - OSIB – CNBB/Nacional- composta de bispos e padres responsáveis da formação do clero. Dom Odílio, Dom Damaceno, Dom Celso Queirós, e outros bispos estiveram presentes, expondo sobre o Documento de Aparecida. Aliás, quase todos os grupos que acolhemos estão estudando este documento.

As aulas do projeto de educação integral da juventude do Centro iniciarão dia 25 de fevereiro, com a semana da acolhida. Uma semana especial, onde o jovem tem ocasião de conhecer o Centro Pastoral com suas propostas. Desde 20 de janeiro os educadores estão se preparando para acolhê-los.

A Equipe do Centro neste ano está assim constituída: 6 jesuítas: Padres Carlos, Bahige, Renato, Paulino, Welington e irmão Kimura e 2 irmãs: Neide e Neuza.

eej 4ª etapa

Por Érica

Foi com grande "animo e generosidade" que 13 jovens entraram na 4ª etapa dos EEJ no CEI – Itaici neste carnaval.

Aos poucos eles venceram o cansaço físico e mental e se colocaram em inteira disponibilidade e liberdade diante de Deus para ouvirem sua Palavra e se abrirem à sua vontade.

A equipe, Pe. Herreros sj, Irmã Adriana iop, Francis (noviço jesuíta), Alex e eu, pudemos com alegria acompanhar a obra de Deus na vida desses jovens e assim também nos colocarmos a serviço.

Ao fim da etapa, fica a nossa certeza do amor de Deus e a alegria de "em tudo amar e servir".

segunda etapa - eej

Por Irmã Neuza

A 2ª *etapa** foi marcada por um clima de oração e muita disposição dos jovens em acolher a proposta dos Exercícios Espirituais: encontrar-se pessoalmente com o Senhor da vida. No final do retiro saíram felizes e muito agradecidos a Deus pela experiência de *encontro* com Ele.

Também para a equipe foi momento de grande consolação porque sentimos que o Espírito nos inspirava a todos. É sempre uma grande graça nos dispor ao serviço na Vinha do Senhor: lançamos a semente, mas os frutos é dom de Deus.

*Os EEJ 2ª Etapa compreende o *Princípio e Fundamento* [23] e a *Primeira Semana* inaciana [45-72].

"Noutras palavras, trata-se de levar os/as jovens a orar sobre: (a) o fim para o qual o ser humano e as demais criaturas são criados por Deus; (b) a relação que o ser humano é convidado a estabelecer com as criaturas: os princípios do "tanto quanto" e da "indiferença" (= liberdade); (c) o pecado humano em suas dimensões social e pessoal; e (d) a misericórdia de Deus.

Cumpre valorizar, especialmente, o tema da divina misericórdia, pois é esse o "pano de fundo" em que cabe rezar sobre o pecado humano.

O método mais indicado de oração para essa etapa dos *Exercícios* é a meditação com as três potências da alma: a *memória*, o *entendimento* e a *vontade* [50, 52]; é o caso, pois, de aprofundá-lo.

Pertencem ainda a esta etapa: as regras de *discernimento espiritual* da primeira semana [313, 327], o *exame particular* [24-31, 90, 160, 207] e o *exame geral de consciência* [32-43].

As notas sobre os *escrúpulos* [345-351] têm uma importância menor; mas, é bom que se saiba que, sendo o caso de apresentá-las, esse é o momento mais apropriado para fazê-lo" (Diretório dos EEJ em etapas, Anchietanum).

colônia de férias

Por Solange

Brincadeiras, artesanatos, bate-papos. A colônia começou... E começou em um clima diferente, com algumas mudanças: havia mais entrosamento dos monitores com as crianças e as atividades puderam ser melhor desenvolvidas, tudo isso em grande parte por causa do trabalho de preparação dos monitores.

As orações foram orantes, senti como se realmente as crianças rezassem.

O que não imaginei era que as meninas iriam gostar tanto das oficinas de boneca de material reciclável, inclusive as da terceira colônia. Normalmente todos gostam das oficinas de artesanato, de bijuteria, mas na oficina de boneca as meninas me impressionaram, mergulharam na atividade e o resultado eram bonecas extremamente caprichadas, bonitas realmente.

Contudo não aconteceu a quarta colônia, pois aí houve uma mudança também, os jovens dormiriam em casa e com isso não tivemos inscrições até o prazo determinado.

E como não houve quarta colônia, aproveitamos o tempo para fazer visitas. Conheci um pouco do bairro, o Vale, o Alto da Cruz que agora possui um parquinho bem bonito e uma capela que está em construção, façanha dos moradores do bairro.

Conheci também o abrigo Pitão e Bita, que acolhe 15 idosos (dez mulheres e cinco homens). Agora o abrigo não faz mais parte da Fundação do Caminho dos Irmãos de Taizé, explicava Rute a coordenadora do abrigo, agora ele sobrevive da

aposentadoria dos próprios idosos e de uma pequena ajuda dos irmãos.

No bairro ainda conheci o ateliê de bijuteria coordenado pela Valdicélia, lá um grupo de mulheres confecciona brincos, colares e pulseiras com sementes, casca de coco e os mais diversos materiais da própria região criando assim bijuterias típicas. Esse trabalho é bom para as mulheres que participam, pois aprendem um ofício e ainda recebem uma renda mensal com o faturamento das bijuterias.

Saindo um pouco do bairro conheci na zona rural o Povoado Encantado, juntamente com Hetty e com Anne que está em nossa casa. Lá visitamos algumas casas, e como o povo é acolhedor!Judite, uma mulher fervosa na fé carrega a comunidade nos ombros, enfim toda a sua família é muito engajada, ela foi a nossa guia, nos levou para conhecer a casa da filha que é coordenadora do coral da comunidade e depois nos levou a conhecer uma mulher mãe de 15 filhos entre eles uma menina de 17 anos com muita vontade de criar um grupo de jovens.

Ainda no Encantado visitamos um grupo de capoeira, Anne que é belga gostou muito de conhecer, a princípio quando chegamos nos sentimos como intrusas, mas aos poucos o próprio grupo fez com que nos sentíssemos um pouco mais à vontade.

Conhecemos também uma outra comunidade rural a comunidade de Riacho da Guia que estava em festa comemorando a sua padroeira: Nossa Senhora da guia. Participamos da procissão, e na procissão uma multidão de pessoas.

Incrível como a fé do povo mais simples parece ser maior!

Primeiramente ouve a procissão dos cavaleiros que traziam as bandeiras a serem utilizadas durante a procissão e depois começou a procissão propriamente dita, puxada pelo padre e entoada com cantos de nossa memória. Bela procissão, das mais belas e orantes que jamais vi.

E assim partilho um pouco de minhas experiências em Alagoinhas.

partilha da missão

Por Ir. Hetty

O fim do ano que passou, tivemos muitas atividades aqui em Alagoinhas.

Ainda em novembro, do dia 19 a 24 fui com a Lorena, uma jovem daqui de alagoinhas, para uma missão em Conceição Almeida. Uma cidade do sertão da Bahia. A missão foi realizada para preparar a festa da paróquia da cidade que comemora 150 anos.

A comunidade já havia feito uma pré-missão, tendo visitado todas as casas da cidade. Para nós ficaram algumas instituições para fazer as visitas como, hospital, escolas, asilo e presídio e algumas atividades específicas. Éramos oito missionários de outras cidades. Todas as manhãs e as noites havia atividades nas comunidades como celebrações, noite de louvor, caminhada, encontro com jovens e crianças. O tema central era “discípulos e missionários de Jesus Cristo”.

O mais bonito foi a caminhada da luz. Caminhamos até a uma das comunidades mais distantes, com velas e cantando. Conforme a procissão ia passando, o povo ia aumentado. Terminamos com uma missa campal, numa comunidade que está começando.

Essa missão foi uma boa experiência para preparar as missões que aconteceram aqui em Alagoinhas, na paróquia Santa Teresinha com os jesuítas de Belo Horizonte. Essa missão foi entre 11 e 26 de dezembro. Para isso, fui fazer alguns contatos na zona rural e lá conheci muitas famílias simples e muito boas.

Elas sempre têm algo para partilhar. Um dia ganhamos jaca, outro uma penca de coco, vassoura feito em casa, castanha de caju já torrado, etc.

Com relação às missões, ajudei mais nos contatos com a paróquia para acolher os jesuítas da melhor forma possível. Quem fez a missão foram os quatro jesuítas, Marcos, Roberto, Silas e Sergio.

Participei diretamente foi da peregrinação com os jovens. Apesar de eu ser a única mulher junto com oito rapazes, foi uma experiência muito boa.

Caminhamos 13 km até uma fazenda. Nessa caminhada havia momentos de oração inaciana, momentos de partilha e momentos de paradas para descansar. Os jovens dormiram na igrejinha que tem na fazenda São José.

Os jesuítas tiraram muitas fotos, mas, por descuido, perderam todas, assim, as imagens ficam gravadas no nosso coração.

Logo que terminou a missão, começou a primeira colônia. Eram 70 crianças. Como trabalhamos com os monitores dois meses antes de iniciar as colônias os monitores daqui estavam mais preparados e a colônia foi muito boa. Só faltaram pessoas que soubessem animar melhor.

Para a segunda colônia, eram mais de 90 crianças, na terceira eram 49 crianças, um número bom para se trabalhar. Nessa terceira nos arriscamos em mudar um pouco o esquema das colônias passadas, convidamos algumas pessoas para desenvolver temas como; amizade, cidadania e sexualidade. Os temas foram bem aceitos. Tinha,também momentos de conversa sobre os temas nos grupos.

A quarta colônia não aconteceu. A proposta deste ano foi de dormirem em casa e passarem só o dia na Colônia. Eles não gostaram dessa idéia e não se inscreveram.